

# Stábile admite aumento dos preços de alimentos

ministro da A  
Stabile, disse  
do Conselho M

nos subsídios ao crédito rural, de 50% haverá um impacto inicial no preço dos alimentos ao consumidor. Segundo ele, até dezembro de 1983 estão previstas aplicações de Cr\$ 8 trilhões no crédito rural e em vez de 30% da parcela subsidiada de antes (70% do INPC), que dariam Cr\$ 2,4 trilhões, o governo passará a subsidiar a metade desse total através da fórmula de 85% de ORTN, ou seja Cr\$ 1,2 trilhão. Com isso, haverá uma economia, para o Tesouro Nacional, de Cr\$ 1,2 trilhão que poderão ser utilizados em investimentos.

era de 80% raro, na opinião de Stabbele, com que o agricultor continuaria estimulado a plantar, mantendo equilibrada a oferta de alimentos.

não faltará dinheiro para o plantio. Não veremos mais o agricultor reclamar que o Banco do Brasil não soltou os EGFs (Emprestimos do Governo Federal), porque os bancos comerciais terão maior participação nos financiamentos."

Stábile disse ainda que a única forma de estimular o agricultor a plantar é dar preço e crédito, ressaltando que, havendo alimento, a concorrência funcionará como fator estabilizador de mercado. Além disso, o ministro acredita que com a correção monetária elevada, o agricultor se verá na obrigação de lançar mão de recursos próprios. A formação de excedentes exportáveis continuaria, de acordo com ele, uma das metas do setor.

O apoio aos exportadores será dado via leilões de subsídios em clima

do produto a ser vendido no Exterior, através da Companhia de Financiamento da Produção (CFP). "As exportações dos produtos agrícolas também poderão ser prejudicadas pelo aumento do custo gerado pelo corte no subsídio", reconheceu o ministro. "Mas essa foi a única saída para combater o déficit público".

A fim de neutralizar isso, o governo optará pelo exportador que oferecer o produto mais barato, necessitando, portanto, de um subsídio menor. Os produtos nacionais, em seu local, são competitivos, mas, por faltarem na infra-estrutura, especialmente transportes, chegam nos portos com preços mais elevados que os similares estrangeiros. Daí a necessidade de o governo dar um apoio ao empresário nacional neste momento.

sa reunião do CMN, o ProInvest (Programa de Investimento) pois foram liberados US\$ 300 milhões (Cr\$ 15 bilhões) para investimentos no Brasil.

bilhões) para esse item, sendo US\$ 100 milhões do Banco Mundial e US\$ 200 milhões do Banco do Brasil. Esse dinheiro será repassado ao Funagri (Fundo Nacional da Agricultura) e financiado ao produtor para abertura de novas áreas e compra de equipamento.

do Conselho Monetário  
juntamente com os novos

res Básicos de Custo). Os encargos aumentaram, mas o CMN manteve em sua reunião de ontem, os limites de adiantamento do crédito subsidiado de 40% para os grandes produtores; de 60% para os médios; e de 90% para os pequenos, calculados sobre o VBC.

**PROTESTO**

O representante do setor agrícola no CMN, Mário Stadler, disse ontem que, se o governo não adotar uma eficiente política de apoio à agricultura, nas áreas de insumos, investimentos e preços mínimos, a produção nacional cairá sensivelmente, em razão do corte nos subsídios.

ando contra

CMN que elevou os juros agrícolas com o corte nos subsídios, Stadler disse que esse aumento no custo de dinheiro significa, na prática, elevação dos custos de produção, que precisam ser compensados por medidas adicionais, capazes de incentivar o produtor a continuar plantando.

subsídios, o governo precisa apoiar o setor agrícola com três políticas específicas: melhores condições para a aquisição de insumos; recursos suficientes para novos investimentos; preços mínimos de garantia que cubram os custos de produção e garantam margens de rentabilidade para a